



Significação: revista de cultura
audiovisual

E-ISSN: 2316-7114

significacao@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Bressan Junior, Mario Abel; Costafinger, Cristiane
A Formação do Laço Social na TV e em Sites de Redes Sociais: As Hashtags
Saramandaia e Donaredonda no Processo de Conversação em Rede
Significação: revista de cultura audiovisual, vol. 41, núm. 42, diciembre, 2014, pp. 124-
144
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609765996008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A Formação do Laço Social na TV e em *Sites* de Redes Sociais: As *Hashtags* Saramandaia e Donaredonda no Processo de Conversação em Rede

*Formation of Social Bonds on
TV and Social Network
Websites: “Saramandaia” and
“Dona Redonda” Hashtags in
the Conversation Process on
Social Networks*

////////////////////

Mario Abel Bressan Junior ¹

Cristiane Costafinger ²

1 Doutorando em Comunicação Social – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul – PUCRS – FAMECOS. E-mail: marioabelbj@gmail.com

2 Professora Doutora no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul – PUCRS – FAMECOS. E-mail: Cristiane.finger@pucrs.br



Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a configuração do laço social e do processo de conversação em *sites* de redes sociais, por meio da utilização das *#saramandaia* e *#donaredonda* no *twitter*. Foram analisadas as *#saramandaia*, postadas nos dias 27 e 28 de setembro de 2013 e *#donaredonda*, postadas de 05 de novembro a 05 de dezembro de 2013. Pode-se então deduzir que assim como na televisão as *hashtags* analisadas formam um laço social, por constituírem uma conversão em rede.

Palavras-chave: teledramaturgia; laço social; conversação em rede.

Abstract: The objective of this research is to reflect about the social bond configuration and the conversation process in social networks, through the use of *#saramandaia* and *#donaredonda* on Twitter. The *#saramandaia* have been analysed and posted on September 27th and 28th in 2013 and *#donaredonda*, posted on November 5th to December 5th in 2013. So Then one can deduce that the analyzed hashtags, as much as televisions, form a social bond because they constitute a conversion network.

Key-words: soap operas; remake; social bond; online conversation.



Introdução

A telenovela consiste na produção de encantamento, conforme descreve Silverstone (2002). Para ele, por mais que ocorra a sedução por parte do enredo e das particularidades das personagens, é o processo de encantamento que precisa ser explicado, o entendimento dos processos de significar algo para o telespectador e os resultados disso. “Precisamos compreender esse processo de mediação, compreender como surgem os significados, onde e com que consequências” (SILVERSTONE, 2002, p. 43). São significações que seduzem o público e que são percebidas pela forma de se contar uma história, constituindo característica própria da linguagem televisiva.

Com o surgimento da telenovela diária, *2-5499 ocupado*, apresentada em julho de 1963 na TV Excelsior, de autoria do argentino Alberto Migré, é que as produções e os enredos foram se consolidando. Tramas e motes temáticos surgiram para conquistar o telespectador. Ramos e Borelli (1991) lembram que, inicialmente, eram exibidos três capítulos por semana, mas que após a fase de experimentação, a referida telenovela foi exibida diariamente, de segunda a sexta-feira.

A telenovela tem em sua origem traços narrativos (personagens, tempo, espaço) que despertam a atenção do público e de seus produtores. Conforme define Wolton (1996), é o produto mais forte e influente da televisão brasileira.

Recentemente a televisão aparece citada em sites de redes sociais, por telespectadores, mostrando assim um movimento diferente de anos atrás. Sites como Facebook, Twitter e TVSquare vem sendo utilizados para o registro de comentários sobre algum programa, assunto ou personalidade ligada à televisão.

Por ser um produto influente (WOLTON, 1996), a telenovela também vem ocupando espaço nos *twetts* e postagens nestes sites. Os telespectadores expõem seus elogios, críticas, fazem analogias com o que a história conta, discordam ou até mesmo selecionam dela palavras para poder compartilhar utilizando *hashtags*. No ano de 2012, por exemplo, segundo dados da E.Life³, publicado no portal Observatório da Imprensa, o tema mais comentado na rede em todo Brasil foi a telenovela *Avenida Brasil*⁴. Durante

³ Empresa que faz monitoramento em redes sociais.

⁴ Telenovela de autoria de João Emanuel Carneiro, exibida entre 26 de março a 20 de outubro de 2012, no horário das 21 horas, com 179 capítulos.



março e outubro, foram registrados picos de 3.031 *tweets*, com 2 milhões de mensagens, provocando o surgimento de *hashtags* indicando uma personagem ou tema da história (BOUÇAS, 2012). Em 2014, de acordo com dados publicados no portal O Globo, em maio, o programa mais comentado nas redes foi a telenovela *Em Família*⁵, com a cena em que Shirley (Viviane Pasmanter) provoca Luiza (Bruna Marquezine) e Laerte (Gabriel Braga Nunes) ao irem em uma festa juntos, capítulo que foi ao ar na primeira quinzena do mês de maio (KOGUT, 2014).

Diante da atenção despertada no espectador e da influência da telenovela como um produto, este artigo tem como finalidade analisar a configuração do laço social definido por Wolton (1996) e Recuero (2012) e o processo de conversação em *sites* de redes sociais, com a utilização das *#saramandaia* e *#donaredonda* no *twitter*.

Busca responder se o laço social conceituado por Wolton (1996) pode estabelecer um reforço deste laço, com o fim do anonimato, em função do que Recuero (2012) define sobre os laços sociais fixados em sites de conversação em rede com o uso de *hashtags*.

Com tal intuito, o presente texto apresenta dados sobre a história da teledramaturgia; relata o que Ismael Fernandes (1997) chama de cinco estágios na produção da telenovela; elucida os conceitos de laço social de Wolton (1996) e Recuero (2012), apresentando os diferentes enfoques traçados pelos autores; e como estes laços podem ser observados estabelecendo-se um paralelo entre televisão e *sites* de redes sociais, uma vez que, atualmente, os laços também estão relacionados ao processo de conversação em rede.

O laço social conceituado por Wolton (1996) descreve sobre a televisão de massa, no que se refere à recepção simultânea do telespectador. Todos assistem à mesma coisa. Já para Recuero (2012) os laços se formam no processo de socialização nas redes, com o compartilhamento de ideias, valores e até mesmo de aspectos da intimidade.

5 Telenovela de Manoel Carlos, exibida no horário das 21 horas atualmente (Julho de 2014).



Laço social e conversação em rede

Para Wolton (1996), o laço social pode se constituir por meio da televisão porque o espectador, ao assistir a programação, não está sozinho. Há outra pessoa, em outro local ou domicílio, que assiste simultaneamente a um programa. Ocorre o que o autor chama de “uma espécie de laço invisível” (WOLTON, 1996, p. 124).

Nas demais instituições, a formação do laço social já se estabelecia. Na igreja, no trabalho, na escola, na família, nas “práticas institucionalizadas”, conforme descrito por Wolton, sempre houve a formação de um traço ligando os indivíduos. Porém, com o advento da televisão, isso passou a ser percebido na recepção da TV na sociedade. Para ele, a televisão tornara-se o “espelho” da sociedade, em que o espectador poderia se ver.

É uma espécie de *common knowledge*⁶, um duplo laço e uma antecipação cruzada [...] mas existe um segundo sentido. A televisão, como sempre dizemos, é o “espelho” da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que esta lhe oferece uma representação de si mesma (WOLTON, 1996, p. 124).

Ao socializar este “refletir”, Wolton esclarece que a televisão “cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles que assistem simultaneamente” (WOLTON, 1996, p. 124). É esta relação, para o autor, um dos poucos exemplos em que a sociedade permite ter acesso a essa representação.

Representação essa também inserida nas telenovelas. É um produto que mexe com o imaginário social, determina moda, padrões sociais, informa e “vende” culturas. Cativa o imaginário popular com competência industrial. De acordo com Mazziotti (1996), a telenovela é um produto da indústria cultural, porque é composta por três fatores que a identificam como produto cultural industrializado: sua produção industrial, a textualidade, e a expectativa de audiência. Neste sentido, é indústria porque há todo um modo de se fazer, de como construir uma narrativa. A textualidade corresponde às suas formalidades, características e limites. Já o público/audiência sempre espera um novo título, uma nova história. A telenovela gera expectativa por parte do público, sendo isto primordial para a produção de uma narrativa televisiva. Sem a audiência, não há

6 Conhecimento comum (Google Tradutor).



história.

Essas características reforçam o laço social proposto por Wolton (1996). As narrativas expõem o social, enquanto a sociedade discute o que é exibido na ficção. Há um vínculo entre televisão e grande público. As telenovelas são elaboradas para um público heterogêneo, pelo menos na programação de massa.

A TV aberta pauta conversas e discussões. Hoje, com a interação do público em *sites* de redes sociais, esta comunicação ultrapassa fronteiras gerando conversações públicas, expostas para atores inseridos no ambiente virtual.

A conversação em rede acontece pela conexão estabelecida entre indivíduos ao participar de um processo de comunicação que é público, neste caso nos *sites* de redes sociais. Para Recuero (2012, p. 121), as pessoas conectadas à *internet* produzem interações umas com as outras, expõem ideias e pontos de vista neste processo de conversação e passam “a criar novos impactos, espalhando-se pelas conexões estabelecidas nessas ferramentas e, através delas, sendo amplificadas para outros grupos”. O laço social se estabelece no momento da conversação e na junção de pessoas partilhando situações comuns e paralelas.

Recuero (2012, p. 129) conceitua laço social com base em Wellman (2001, p. 7). Para a autora, laço social “representa uma conexão que é estabelecida entre dois indivíduos e da qual decorrem determinados valores e deveres sociais”. Há uma relação de intimidade e valores partilhados.

Essas conversações diferenciam-se das demais conversações no espaço digital porque, constituídas dentro das redes sociais *online*, são capazes de “navegar” pelas conexões dessas redes, espalhando-se por outros grupos sociais e por outros espaços [...] São conversações públicas que migram dentro das diversas redes e que, deste modo, interferem nas redes sociais que utilizam as ferramentas (RECUERO, 2012, p. 123).

São impulsos nos caminhos para as conversações nas redes sociais, defende a autora. Neste espaço, milhares de pessoas trocam informações que são públicas e coletivas e que promovem novos comportamentos, “são conversações diferenciadas dentro daquelas que existem no espaço *online*, pois emergem do espaço coletiva e publicamente dividido por dezenas, centenas ou milhares de indivíduos” (RECUERO, 2012, p. 122), constituindo assim laço social, formado através da fala e da cumplicidade



da troca de informação.

Nas redes sociais, são os atores envolvidos que movimentam o caminho para a constituição de laço. O comentário, o curtir e o compartilhar creditam a confiança no que está sendo postado. A conversação fortalece a “teia invisível” definida por Wolton e torna pública a “fala” escrita e lida na tela do computador, trazendo a semelhança do que Chartier (1999) fala sobre o leitor da antiguidade, que acessava a leitura nos manuscritos de forma vertical. Com o advento das novas tecnologias, o homem passa a ler novamente o texto verticalizado na tela do computador. O texto corre para cima e para baixo. A conversação se estabelece desta forma. O ator envolvido neste processo, aquele que lê, comenta, escreve, curte e compartilha, é guiado por falas que sobem e descem.

Recuero (2012) diz que no *Facebook* há vários atores que têm acesso ao que é dito. O usuário na rede social acaba lendo uma conversa pelo simples “curtir” de um amigo, ou o comentário deste referindo-se a alguém ou a alguma coisa. Sendo assim, outras pessoas acabam fazendo parte do diálogo. “Essas pessoas que não estão originalmente conectadas ao autor da mensagem comentam a informação e são marcadas pela palavra “via” Fulano (receberam a mensagem através de Fulano)” (RECUERO, 2012, p. 125). Neste caso, o laço social extrapola a conversa e torna-se pública em outros murais.

O que é diferente no *twitter*: nele a conversação é guiada pelo uso das *hashtags*. Recuero (2012) esclarece que quando um usuário identifica um nome ou uma palavra qualquer com as *hashtags*, estas se tornam conversações que são “buscáveis”, localizam-se as expressões escrevendo # na frente da expressão.

Procedimentos metodológicos

Para este artigo, escolheu-se para análise a #saramandaia publicada nos dias 27 e 28 de setembro de 2013. Tal escolha justifica-se porque na data de 27/09/2013 foi ao ar o último capítulo do *remake* da telenovela Saramandaia. Assim delimitadas as datas, tornar-se-ia possível analisar o diálogo em função do término da narrativa, averiguando-se então a conversação em rede “provocada” pela televisão.

Para a expressão #donaredonda utilizou-se a ferramenta *Topsy*, que busca e monitora as



hashtags do *twitter*. Para esta análise, foram observados os últimos 30 dias (de 05 de novembro a 05 de dezembro) da publicação da palavra e o resultado apresentou 45 *tweets*. Optou-se por este período pelo motivo de perceber nele um movimento importante a ser observado, pois, embora a história não estivesse mais no ar, ainda assim ela era trazida novamente no processo de conversação em rede.

Para auxílio e busca de mais embasamento para a pesquisa tem-se como procedimento metodológico a técnica de análise de conteúdo que Laurence Bardin (2010) apresenta. Nela é possível descrever os conteúdos das mensagens e utilizá-los como técnica de análise.

Para a autora, a análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 42).

É com base nas condições de produção das mensagens que o presente texto busca no método categorização de Bardin (2010) o procedimento necessário para obter indicadores na análise. Para a autora, a categorização consiste na classificação de elementos reagrupados seguindo critérios previamente definidos, reunindo classes ou rubricas sob um título geral, observando as características comuns destes elementos. Para isso, Bardin (2010) explica que a seleção na categorização pode vir por ordem semântica, sintática, léxica e expressiva. Para esta investigação serão aplicadas as categorias sintática e léxica, visto que na categorização sintática há os verbos e adjetivos e no léxico, a classificação das palavras sob o seu sentido, conjunto de sinônimos.

Bardin esclarece que a classificação destes elementos confere a busca do que há de semelhança. “O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles. É possível, contudo, que outros critérios insistam noutros aspectos de analogia [...]” (BARDIN 2010, p. 145).

Na análise deste artigo serão expostas e identificadas as expressões postadas no site de rede social Twitter, através das *#saramandaia* e *#donaredonda*, com base nas rubricas sintáticas e léxicas observadas nas frases. Optou-se por estas duas classificações por delimitar no uso dos adjetivos, verbos e outras expressões que contribuirão para o



entendimento do comentário postado.

Os comentários serão numerados e identificados com a letra C e pela ordem numérica crescente (1 a 14) conforme a apresentação de cada *tweet*.

Conversação em rede e laço social em *Saramandaia*

No dia 27 de setembro de 2013 foi ao ar o último capítulo do *remake* de Saramandaia, escrita por Ricardo Linhares. A primeira versão foi veiculada de maio a dezembro de 1976, com 160 capítulos. Escrita por Dias Gomes, contava a história da cidade fictícia Bole-Bole, localizada no interior do estado da Bahia. Os munícipes, no início da trama, organizam um plebiscito para a troca do nome da cidade para Saramandaia. Nesta campanha são apresentados dois lados: os tradicionalistas, liderados pelo coronel Zico Rosado, que busca conservar o nome original da cidade; e os “mudancistas”, liderados por João Gibão e o prefeito Lua Viana (DICIONÁRIO DA TV GLOBO, 2003).

Saramandaia é lembrada por apresentar o realismo fantástico⁷ da literatura latino-americana por Dias Gomes. Em meio ao conflito inicial, alguns personagens exóticos são apresentados, conforme destacados:

[...] o coronel Zico Rosado, por cujo nariz saem formigas; Dona Redonda (Wilza Carla), a mulher que explode de tanto comer; Marcina (Sônia Braga), mulher sensual que provoca incêndios com o calor do corpo; o professor Aristóbulo Camargo (Ary Fontoura), que se transforma em lobisomem nas noites de quinta para sexta-feira; seu Cazusa (Rafael de Carvalho), que ameaça cuspir o coração toda vez que se emociona⁸ (DICIONÁRIO DA TV GLOBO, 2003, p. 63).

Na segunda versão, o autor manteve o realismo fantástico e criou novos personagens, atualizou a trama e trouxe o contexto de Bole-Bole para os dias atuais. Neste *remake* a saga dos saramandistas foi contada em 56 capítulos.

O público que assistiu à nova versão não foi, apenas, o mesmo de 1976, quando a única forma de se conhecer a narrativa era por meio da televisão. Naquela época, *Saramandaia* inovou, trazendo um contexto diferenciado.

É a TV de grande público, de massa, descrita por Wolton (1996) e que dá fundamento

⁷ Expressão empregada para designar fatos mágicos e surreais nas narrativas. Consiste também em uma escola literária no século XX.

⁸ Os nomes dos atores e atrizes correspondem à primeira versão exibida em 1976.



para a existência do laço social. “A televisão generalista procede diretamente desse duplo movimento contraditório: nela censuramos, simultaneamente, a homogeneização – todo o mundo assiste à mesma coisa – e a atomização – cada um assiste sozinho” (WOLTON, 1996, p. 133).

O *remake* de 2013 manteve algumas características originais, diferenciando-se, porém, no sentido de interação e recepção da narrativa. Com os *sites* de redes sociais, o que vem sendo acompanhado pela televisão torna-se motivo para conversação, expondo pensamentos também a um grande público, só que este localizado no ambiente virtual. Nos C1, C2 e C3, percebe-se que a conversação se dá ao mostrar um link ou imagem que falam sobre o final da telenovela ou lembrando o término da história. Há uma função sintática que provoca um laço social guiado por um veículo de comunicação. As pessoas sabem que não se trata de uma pessoa física.



Figura 1: Tweets 1 a 3.

Fonte: Twitter (2014), capturado e editado pelos autores.

Nestes três primeiros *tweets* nota-se a relação que o *remake* estabelece com quem assiste



e transfere para uma conversação assimétrica⁹, visto que o leitor na tela do computador ou no dispositivo móvel recebe o comentário, concorda ou não com o que foi publicado. É estabelecido um vínculo, um laço social que une o telespectador que assiste o último capítulo e o leitor que recebe o *tweet*, visto que há um olhar simultâneo para quem lê, conforme explicado por Wolton (1996).

Essas *hashtags* são do dia em que o último capítulo foi ao ar, e já denotam um sentimento de saudade, de término, mesmo postado por *sites* ou veículos de comunicação. Nos C1, C2 e C3, o veículo expõe numa função sintática com perguntas e imagens para o telespectador lembrar de momentos da história e avisar sobre o último capítulo e como este foi preparado, apresentando alguns finais no *tweet* C1. O laço social de Wolton que era exclusivo na televisão, agora se constitui para quem lê, curte e compartilha as postagens. O leitor recebe o comentário, vê as fotos, podendo responder ou “*retweetar*”. Estas conversações, segundo Recuero (2012), navegam e espalham-se por grupos e em outros espaços. Podem ser considerados os impulsos do que se viu ou se espera da televisão. É a TV aberta sendo inserida nas práticas em redes virtuais. O laço social na conversação em rede reforça o laço social constituído com a televisão e deixa de ser anônimo, na medida em que há a identificação da mensagem.

Os comentários abaixo, já são realizados por telespectadores, que aqui deixam o anonimato, compartilham opiniões e valores.

9 Segundo Recuero (2012) há dois níveis de reciprocidade: simétricos e assimétricos. Laços assimétricos são quando dois indivíduos conectados, possuem forças diferentes nos dois sentidos (AB e BA).



Figura 2: Tweets 4 a 7.

Fonte: Twitter (2014), capturado e editado pelos autores.



Figura 3: Tweets 8 a 11.

Fonte: Twitter (2014), capturado e editado pelos autores.

Observando os *posts* C4, C5, C6 e C11 notam-se funções sintáticas que levam à reflexão sobre o que fica na narrativa *Saramandaia*. As expressões “coração aberto”, “grande lição”, “início de um novo tempo” e “novos tempos que estão vindo” guiam para uma conversação a respeito de fatos que aconteceram na história. Os *twetts* são compostos por adjetivos que proporcionam o entendimento do significado produzido pela trama para estas pessoas. A conversa passa a ser estabelecida com a função sintática, com o auxílio de “falas” que direcionam um sentido, também percebido pela função lexical da frase, que provocam laços associativos, unindo públicos em conexões comuns. Para Recuero (2012), com o surgimento dos *sites* de redes sociais, os laços associativos aumentam por influenciar no processo de sociabilidade, visto que são nestas plataformas que “esses laços passam a indicar um grupo de indivíduos com um pertencimento comum nas conexões efetivas que interferem na rede social e sofrem



interferência dela” (RECUERO, 2013, p. 131).

Os *twetts* C8 e C9, mostram o registro da “saudades” atribuída pelo telespectador, “que saudades vou sentir” e “já estou com saudosismo” expressam um sentimento que é valorizado com o verbo sentir e estar. O telespectador se coloca numa ação. A função lexical da frase estabelece este sentido. Sentimento distinto é registrado no *post* C10, ao ser feita a pergunta “só eu que não assisti um capítulo de *Saramandaia*?”. Ocorre esta interpretação também por conta do verbo empregado: assistir. É uma ação oposta, de alguém que não viu nenhum capítulo, mas que diz isso em rede.

Há a comprovação de Lopes (2002), quando descreve que a televisão alimenta um repertório comum que é reconhecido pelas pessoas, nos comentários C7, C9 e C11, visto que nestas falas há o registro de termos utilizados pela telenovela, como “saudosismo”, “exagerância” e “formigas”, expressões que são lembradas nas composições léxicas por terem sido abordadas durante os capítulos da narrativa.

O telespectador quer exibir o que sente e o que pensa sobre o que está sendo transmitido. Algumas identificações com personagens, com a história e com o próprio realismo fantástico são percebidas, a aprovação ou negação sobre a história é comentada. Wolton esclarece que o

Laço social significa duas coisas: o laço entre os indivíduos e o laço entre as diferentes comunidades constitutivas de uma sociedade. Se a comunicação consiste em estabelecer alguma coisa de comum entre diversas pessoas, a televisão desempenha um papel nessa reafirmação cotidiana dos laços que juntam os cidadãos numa mesma comunidade (WOLTON, 1996, p. 135).

A telenovela fixou-se como um hábito na vida de milhões de brasileiros contando uma infinidade de tramas que se intercalam, revelando amores não correspondidos, outros inconfessáveis, mistérios, segredos, decepções e, no decorrer da história, outros acontecimentos, conforme explica Fernandes (1994). As telenovelas são amplamente baseadas na relação emocional com seu público, proporcionando a articulação com uma grande variedade de sentimentos e identidades.

Pelas conversações é possível deduzir o que foi a história: o mostrar das diferenças, o falar de um novo mundo, e ainda o comentar sobre a qualidade com que foi contada a trajetória dos saramandistas e dos bole-bolenses. Tem-se neste caso o que Recuero



(2012) define de atores envolvidos na conversação. Um telespectador posta sua opinião, outros têm acesso pelo uso da plataforma virtual e, no caso do *twitter*, ao ser “retweetado”, outros mais receberão o que foi escrito. O “tornar comum” não só acontece na televisão, como também passa a ser estabelecido num processo de conversação em rede, navegando pelas conexões que são produzidas no ambiente *online* que se difunde em grupos sociais.

Muitas pessoas acabam utilizando nas conversações expressões construídas por esse laço social que vem da TV. Nos *tweets* abaixo são exibidas algumas manifestações com o nome Dona Redonda. Nas 45 postagens com a *#donaredonda*, a grande maioria das pessoas relacionava a personagem ao ato de estar se alimentando fora ou dentro de casa, sozinho ou acompanhado.



Figura 4: Tweets 12 a 14.

Fonte: Twitter (2014), capturado e editado pelos autores.



Figura 5: Tweets 15 a 17.

Fonte: Twitter (2014), capturado e editado pelos autores.

O que ocorre nas redes sociais é o que Recuero (2012, p. 126) chama de “publicizar as relações sociais”, visto ser esse um efeito de relações entre os públicos. A #donaredonda demonstra a articulação de uma personagem ao ato de comer, de receber alimentos, e as sensações das pessoas diante deste ato.

É importante perceber que, mesmo após a telenovela terminar, quase dois meses depois, a conversação ainda se dá pelo uso de uma ação televisiva ficcional. Ocorrem conexões entre indivíduos e grupos. Recuero (2012, p. 126) destaca que a função da conversação na rede social é “o espalhamento entre grupos sociais pelas conexões entre os indivíduos”. A autora esclarece que, nestes casos, as redes funcionam como metáforas; na troca de mensagens há mecanismos que permitem entender o sentido das mesmas, facilitando as interações entre as pessoas.

As falas ocorreram também com a presença de adjetivos e verbos e o sentido lexical das conversas foi estabelecido. Em todos os *posts* com a #donaredonda há a referência da alimentação no ato de engordar. Não houve a marcação constante de adjetivos e sim na elaboração de um ato, ou seja, receber um “pão doce”, “entupindo de panetone”, “explodir com essa nova dieta”, “mais biscoito” e “projeto dondinha”. Estes *posts* do C 12 ao C 17 mostram uma conversação sobre o que elas estão fazendo no momento, exibindo para a rede seus momentos particulares, provocando assim um laço social, referindo-se a uma personagem de uma telenovela.

Na televisão, o envolvimento emocional às vezes é tão forte, que faz com que a trama se



insira como parte da vida cotidiana dos espectadores, estimulando conversas, influenciando preferências (FERNANDES, 1994). Isso acaba repercutindo nas publicações em rede e, afirma Recuero (2012), espalha-se por outros grupos sociais e outros espaços.

Considerações Finais

Este artigo discutiu alguns pontos do *remake Saramandaia* no processo de construção de laço social e conversação em rede. O laço social conceituado por Wolton (1996) é formado pela televisão, aproxima os telespectadores por estarem assistindo simultaneamente. É o que Wolton (1996, p. 133) apresenta como “todo mundo assiste à mesma coisa”. Há um movimento homogêneo e simultâneo, tanto na TV generalista, quanto na convergência midiática.

Ismael Fernandes (1997) mostrou os cinco estágios da teledramaturgia, apontando as transformações ocorridas e os novos laços criados. Atualmente percebe-se que cada vez mais a interatividade e a convergência estão sendo inseridas nas narrativas audiovisuais. Talvez aí esteja o sexto ciclo da ficção na televisão.

O laço social permanece por meio das telenovelas na TV e é reforçado pelas interações com a segunda tela¹⁰ e pelos novos hábitos de assistir à programação televisiva. O laço social já não mais se restringe à televisão. Outras formas de assistir à TV estão surgindo e reconfigurando o laço social. Uma telenovela exibida na década de 1970, ao ser recontada 30 anos depois, ainda é exibida em uma grade de programação de TV aberta, mas, com as novas tecnologias, passam também a estar nos *sites* de redes sociais, na segunda tela, e em aparelhos celulares. É a televisão reafirmando a junção entre diferentes comunidades e os indivíduos, como definido por Wolton (1996).

O repertório que é alimentado pela televisão e pela telenovela auxilia na formação de laços associativos (RECUERO, 2012). Nos *posts* analisados, palavras como “saudosismo”, “exagerância”, “formigas”, “entupindo de panetone”, “explodir com essa nova dieta”, “mais biscoito” e “projeto dondinha”, são exemplos de como o assunto que é pautado pela TV gera discussão em grupos e influenciam no processo de

10 Segunda tela é uma expressão utilizada para definir a interação do telespectador ao assistir à televisão, postando e comentando em sites de redes sociais.



sociabilidade.

A telenovela na TV generalista continua para um público heterogêneo e mantém a representação coletiva de um país. Assistir à telenovela no celular, ou acompanhar por comentários nas redes muda hábitos, interfere na sociabilidade e forma laço social.

Por meio do que foi discutido neste artigo é possível concluir que as *hashtags* favorecem a formação do laço social na conversação em rede e reforçam a cumplicidade que é gerada pela TV aberta, estabelecendo uma conexão. O simples fato de postar um comentário, gerar uma conversa, utilizando no *twitter* a marcação *#algumacoisa*, define um ponto de vista, ideia e opinião. A posição de Recuero (2012) é oportuna ao dizer que na conversação em rede há uma grande quantidade de atores envolvidos e que as postagens não só estabelecem conexão entre estes atores, como também proporcionam o movimento de informações por meio das redes.

Os comentários analisados nesta investigação foram constituídos por funções sintáticas e léxicas que auxiliaram na conversação, possibilitando a formação do laço social. Só é aceitável tornar comum o que se vê, lê e é decodificado. Os verbos e adjetivos direcionaram as falas dos telespectadores. Algumas voltadas para ação, do que está fazendo no momento, como foram as postagens da *#donaredonda*. As pessoas conversaram na rede virtual sobre momentos particulares, relacionado com uma personagem de TV. O laço social não ficou só na televisão, como Wolton (1996) descreve, passou a ser firmado num processo de conversação em sites de redes sociais.

As *hashtags* que levaram o nome da telenovela tiveram características mais reflexivas, com menos verbos de ação e mais adjetivos.

As contextualizações efetuadas acerca da conversação e do laço social sobre o *remake Saramandaia* ajudam a perceber que a configuração social em torno da televisão continua. A teia que interliga os telespectadores não mais anônimos, que juntos partilham de uma programação aberta, estruturada em horários, reforça o conceito de laço social. Wolton (1996) já dizia que a televisão é um objeto de conversação, que o público fala sobre ela dentro e fora de casa. Com a internet e o uso das *hashtags*, o laço que une indivíduos passa a ocorrer na rede virtual, podendo ser compartilhada pelas conexões *on line*. O “estar fora de casa” se reconfigura. A fala que une os



telespectadores pode vir de dentro de casa para fora dela, através da internet.

As considerações aqui tecidas podem originar novas pesquisas referentes ao laço social na televisão aberta e na cultura participativa, com as novas formas de interação e recepção da programação. Um estudo mais aprofundado sobre estas considerações poderia ser realizado com base no que Wolton (1996) destaca sobre o ganho da integração.



Referências Bibliográficas

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 5.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOUÇAS, Cibelle. *Em 2012, novela lidera discussões nas redes sociais*. 2012, edição 727. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed727_em_2012_novela_lidera_discussoes_nas_redes_sociais>. Acesso em: 27 jun. 2014.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. UNESP: Imprensa Oficial, 1999.
- DICIONÁRIO DA TV GLOBO, v. 1: programas de dramaturgia & entretenimento. Projeto Memória das Organizações Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- FERNANDES, Ismael. *Memória da Telenovela Brasileira*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- KOGUT, Patrícia. *'Em família' é o programa mais falado nas redes sociais*. 2014. Disponível em: <<http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/coluna/noticia/2014/06/em-familia-e-o-programa-mais-falado-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 27 jun. 2014.
- LOPES, Maria Immacolata Vasallo de. Narrativas televisivas e Identidade Nacional: O caso da telenovela brasileira. *Congresso Anual em Ciência da Comunicação*. Salvador: 2002. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br>. Acesso em 20/03/2014.
- MAZZIOTTI, Nora. *La industria de la telenovela: la producción de ficción en América Latina*. Buenos Aires: Piados, 1996.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo*. 9.ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1997.
- RAMOS, José Mário Ortiz; BORELLI, Silvia Helena Simões. A telenovela diária. In: ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. *Telenovela: história e produção*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola/SC, 2002.



A Formação do Laço Social na TV e em *Sites* de Redes Sociais: As *Hashtags* Saramandaia e Donaredonda no Processo de Conversação em Rede | **Mario Abel Bressan Junior e Cristiane Costafinger**

STRAUBHAAR, Joseph. As múltiplas proximidades das telenovelas e das audiências. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. (Org.). *Telenovela: internacionalização e interculturalidade*. São Paulo: Loyola, 2004.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.

submetido em: 15 jun. 2014 | aprovado em: 21 out. 2014